

Procedimento Operacional Padrão do Serviço de Zeladoria das UBS, USF e
Serviços de Saúde

Secretaria Municipal de Saúde de Planalto-PR

Keila Cristina Welter

Enfermeira

Planalto 2024

INTRODUÇÃO

O Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde compreende a limpeza, desinfecção e conservação das superfícies fixas e equipamentos permanentes das diferentes áreas.

Conhecendo a importância de um manual de normas e rotinas atualizado, elaborou-se o Plano Operacional Padrão - mais conhecido como (POP), o qual tem como objetivo atualizar os conteúdos, a fim de servir como fonte de pesquisa e treinamento sobre limpeza, higienização e sanitização a todos os funcionários do Serviço de Zeladoria que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), aos que trabalham nas Equipes de Estratégia de Saúde da família (ESF), e também para todos os servidores que atuam na Secretaria Municipal de Saúde. Evitando a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde, visando a prevenção de doenças, melhoria da qualidade na assistência à saúde da população do Município.

Atribuições do Serviço de Zeladoria:

- a) Zelar pelas condições de limpeza da U.B.S;
- b) Executar as atividades determinadas de acordo com normas preestabelecidas;
- c) Responder pelo uso e manutenção do material colocado à sua disposição;
- d) Identificar e comunicar ao responsável pelos problemas relativos a execução das atividades inerentes a função;
- e) Notificar ao responsável qualquer extravio ou quebra de material nas instalações sob seus cuidados;
- f) Responder pela ordem estética preestabelecida nas áreas de sua competência;
- g) Usar uniforme e equipamento de proteção individualmente (EPI's), zelar pelos mesmos e notificar danos eventuais ao Coordenador da U.B.S;
- h) Conservar jardins e arredores da U.B.S, recolhendo lixo se estiverem espalhados;
- i) Manter as calçadas limpas;
- j) Recolher o lixo que esteja devidamente acondicionado e identificado, fazendo uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's):
- k) Executar a limpeza das superfícies usando os produtos fornecidos e específicos para cada local, de acordo com as especificações e recomendações do fabricante e seguindo as normas corretas.

2. Atribuições que não competem ao profissional de limpeza e desinfecção de superfícies

- a. Prestar cuidados aos usuários;
- b. Auxiliar em procedimentos próprios de equipe de enfermagem;
- c. Manusear ou entregar medicamentos ou material de almoxarifado;
- d. Controlar materiais pertinentes as atividades de enfermagem;
- e. Ausentar-se do local de trabalho para atender solicitações de terceiros não pertinentes a sua função;
- f. Atender telefones ou manusear objetos que não sejam destinados a limpeza sem a retirada de luvas e devida higienização das mãos, devido ao risco de contaminação.
- j. Recolher perfurocortantes de locais inadequados, como por exemplo, pisos, bancadas e outros.*De acordo com a Norma Regulamentadora NR 32 (BRASIL,2005), devem ser responsabilizados pelo descarte de perfurocortantes, somente os trabalhadores que os utilizarem, estando, portanto, os profissionais de limpeza e desinfecção, isentos dessa responsabilidade
- k. Quanto ao fechamento de coletores de perfurocortantes: O fechamento de coletores está sob a responsabilidade de quem manipula e descarta os perfurocortantes, não cabendo essa tarefa à equipe de limpeza e desinfecção.

3. ERGONOMIA CONDIÇÕES PARA UM TRABALHO SAUDÁVEL

Ergonomia é a adaptação do homem ao ambiente com a principal meta de prevenir doenças e futuras conseqüências relacionadas com o trabalho em locais que possuem risco de agravo à saúde do indivíduo. É a adaptação das pessoas ao seu local de trabalho com a finalidade de prevenir agravos à saúde de pessoas em ambientes de risco como hospitais, postos ou unidade de saúde, fábricas etc. Todo trabalhador tem o direito de saber a que perigos estão expostos. No caso de uma U.B.S, USF, e outros serviços a zeladora está sujeita a: problemas posturais que afetam a coluna vertebral, fadiga e lombalgias (dores nas costas), risco de contaminação com matéria orgânica contaminada que pode causar Hepatite B, Tuberculose, HIV, bem como doenças de pele, etc.

Fatores de risco Postura/Postura Incorreta/Lombalgia:

- 1) Ao realizar tarefas, procurar manter uma postura que permita que a coluna vertebral permaneça ereta, sem sobrecarga de peso ou que exijam inclinação do dorso (costa);
- 2) Ao lavar pisos com água e sabão utilizar a bota (que seja antiderrapante) para evitar escorregamento e quedas;

- 3) Ao transportar objetos pesados manter a coluna reta no caso de colocar o objeto no chão abaixar-se flexionando os joelhos antes de soltá-lo;
- 4) Ao recolher o lixo sempre usar luvas e observar sempre se não há objetos cortantes e que poderão transpassar a luva causando ferimentos;
- 5) Lombalgias (dores nas costas) – é muito importante uma postura correta e a realização de movimentos que previnam uma sobrecarga da coluna;
- 6) Realizar alongamento antes e após cada jornada de trabalho é uma ótima forma de prevenção.

	Procedimento Operacional Padrão do Serviço de Zeladoria das UBS, USF e Serviços de Saúde		DATA DA REVISÃO
Número: 001	Revisão: 0	Página: 1/1	Início da vigência:
Procedimento Operacional Padrão do Serviço de Zeladoria das UBS, USF e Serviços de Saúde			
EXECUTANTE: Profissionais de serviços gerais, limpeza e zeladoria			
ÁREA: Em todas as áreas da unidade de saúde.			
OBJETIVO: Remover resíduos de matéria orgânica e inorgânica presentes nas superfícies fixas, paredes, teto, piso, dos móveis e bancadas e promover a destruição de microrganismos evitando a sua disseminação.			

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

1 Uniformes: Serve de barreira de proteção. É de uso obrigatório e deve ser vestido antes do registro de entrada e retirado após registrar a saída no cartão-ponto.

2 Luvas: Servem de proteção para as mãos, devem ser usadas sempre que for realizar limpeza e desinfecção de áreas contaminadas. Não devem ser usadas indevidamente, como por exemplo, pegar em fechaduras das portas, torneiras, telefone e outros objetos de uso comum e que tenham risco de transmitir infecções. Calçando Luvas:

(colocar imagem da maneira correta de se calçar as luvas)

...

3 Máscaras: Usar sempre que manipular produtos químicos e na limpeza de áreas contaminadas, servem de proteção contra a contaminação e gases tóxicos eliminados das soluções desinfectantes.

4 Botas: Devem ser impermeáveis e com solado anti-derrapante. São utilizadas ao lavar áreas internas ou externas (contaminadas ou não). Calçados de Segurança

5 Óculos: Servem para proteção dos olhos contra substâncias que são usadas no ambiente e aerossóis que possam causar danos oculares e doenças.

USO DE EQUIPAMENTO PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's)

UNIFORME: calça e avental longo de tecido...*****;

- 1) Deve estar sempre limpo, conservado e abotoado;
- 2) De uso restrito ao serviço e individual;
- 3) Se estiver contaminado deve ser retirado e dobrado pelo avesso, colocando-o imediatamente no local para higienização;

LUVAS: De borracha ou PVC, devem estar sempre limpas e secas de uso individual, após o uso lavá-la com água e sabão e deixar secar;

MÁSCARA: Se não for descartável realizar lavagem e desinfecção com água e sabão e deixar secar;

CALÇADO/BOTA: Com solado antiderrapante ou botas borracha de PVC, de uso individual, após o uso lavar com água e sabão e deixar secar;

ÓCULOS: Uso individual, após o uso limpa-los com água e sabão e guardá-los em local protegido;

OBS: todos os EPI's após limpos e secos, devem ser acondicionados em locais protegidos.

RECOMENDAÇÃO DE HIGIENE NO AMBIENTE DE TRABALHO

1. Retirar adornos (anéis, relógios, jóias, pulseiras...) antes de iniciar a jornada de trabalho.

2. Lavar as mãos, antes de iniciar o trabalho, após cada procedimento e antes de ir embora.
3. Manter unhas aparadas, limpas e cabelos presos.

IMPORTANTE Antes de iniciar a higienização das mãos, é necessário retirar (jóias, anéis, pulseiras e relógios), pois sob tais objetos podem acumular-se microorganismos. Estas podem ser recolocadas após higienização das mesmas (se estiver encerrando o expediente).

Higienização simples das mãos (Lavagem com água e sabão)

Finalidade: Remover os microorganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de microorganismos.

Duração do procedimento: 40 a 60 segundos

Importante: No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel-toalha; O uso coletivo de toalhas de tecido é contra-indicado, pois estas permanecem úmidas, favorecendo a proliferação bacteriana.

Passo a Passo:

- 1) Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia;
- 2) Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos, seguindo recomendação do fabricante;
- 3) Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;
- 4) Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;
- 5) Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;
- 6) Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa;
- 7) Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda utilizando-se movimento circular e vice-versa;
- 8) Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
- 9) Esfregar o punho esquerdo, com auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa;
- 10) Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira;

11) Secar as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. Desprezar o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns.

OBSERVAÇÕES: A seguir ilustração da Técnica de Higienização das Mãos segundo o Manual de Higienização das Mãos, ANVISA -2009

(ANEXAR IMAGENS)

Fricção anti-séptica das mãos (uso de álcool gel a 70%)

Finalidade: Reduzir a carga microbiana das mãos (não há remoção de sujidades). A utilização de gel alcoólica 70% com 1%-3% de glicerina pode substituir a higienização com água e sabonete quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.

Duração do procedimento: 40 a 60 segundos.

Depois de higienizar as mãos com preparação alcoólica, deixe que elas sequem completamente (sem utilização de papel-toalha).

Passo a Passo:

- 1) Aplicar na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos;
- 2) Friccionar as palmas das mãos entre si;
- 3) Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;
- 4) Friccionar a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;
- 5) Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão direita, utilizando-se movimento circular e vice-versa;
- 6) Friccionar o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se movimento circular e vice-versa;
- 7) Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa;
- 8) Friccionar os punhos com movimentos circulares;
- 9) Friccionar até secar. Não utilizar papel-toalha;

A fricção das mãos com anti-séptico deve ter duração de 20 a 30 segundos.

CONCEITO DE LIMPEZA: É a remoção de sujidade nas superfícies fixas e equipamentos permanentes das diversas áreas, o que inclui piso, paredes, janelas, mobiliários, equipamentos

e instalações sanitárias mediante processo de aplicação de energia mecânica, química ou térmica, num determinado período de tempo. (Curso Básico de Controle de Infecção da ANVISA - Caderno E. 2002).

LIMPEZA CONCORRENTE: É aquela realizada de uma forma geral, diariamente e sempre que necessário, inclui a limpeza de pisos, instalações sanitárias, superfícies horizontais de equipamentos e mobiliário, esvaziamento e troca de recipientes de lixo, de roupas e arrumação em geral.

LIMPEZA IMEDIATA: Trata-se da limpeza que é realizada quando ocorre sujidade após a limpeza concorrente em áreas críticas e semi críticas, em qualquer período do dia, quando observada através de vistoria contínua e de solicitação. Tal sujidade refere-se principalmente àquelas de origem orgânica e química, com risco de disseminação e contaminação. Essa limpeza limita-se a remoção imediata dessa sujidade do local onde ocorreu. A técnica utilizada dependerá do tipo de sujidade e de seu risco de contaminação.

LIMPEZA DE MANUTENÇÃO: É constituída de alguns requisitos de limpeza concorrente. Limita-se mais ao piso, banheiro e esvaziamento do lixo em locais de grande fluxo de pessoal e de procedimentos, sendo realizada nos pisos períodos (manhã e tarde), conforme a necessidade, através de rotina de vistoria contínua.

LIMPEZA TERMINAL: Trata-se de uma limpeza completa, abrangendo pisos, paredes equipamentos e mobiliários, inclusive macas e colchões, janelas, peitoris, vidros portas, luminárias em todas as superfícies (internas e externas) teto e outros.

CONCEITO DE DESINFECÇÃO: É um processo usado para reduzir o número de microorganismos viáveis numa superfície ou numa carga, mas pode não inativar necessariamente alguns agentes microbianos (ex: esporos), pela ação de agentes químicos ou físicos.

LIMPEZA DA UNIDADE:

OPERAÇÕES DE LIMPEZA: A efetividade da limpeza baseia-se na sua capacidade de remoção de sujidade através da lavagem por fricção ou escovação com água e detergente em quantidade suficiente e quando necessário, passagem de pano úmido em sentidos predeterminados. Entretanto a necessidade de etapas coerentes de limpeza, iniciando-se de locais considerados mais limpos para os mais sujos, não deve ser desprezada, principalmente para estabelecer uma organização funcional de trabalho.

TÉCNICAS: Princípios básicos de limpeza

- De cima para baixo;
- Da esquerda para direita;
- Do mais distante para o mais próximo;
- De dentro para fora;
- De trás para frente.

IMPORTANTE:

- Usar sempre equipamento de proteção individual quando manipular áreas contaminadas e manuseio de produtos químicos;
- Usar sempre dois baldes um com água limpa (para enxaguar), outro com água e detergente ou solução desinfetante;
- Evitar derramar água no chão, prevenindo acidentes;
- Usar sempre panos limpos;
- Usar sempre panos diferenciados para móveis, cozinha, pia, vasos sanitários, expurgo, chão, parede, ambulatório, vacina, clínica odontológica e outros, e lavá-los separadamente;
- Manter os equipamentos de limpeza limpos e secos;
- Realizar desinfecção de rodos após o seu uso.

DEFINIÇÕES DE LIMPEZA: É remoção de sujeira através do uso de água e detergente líquido ou ;

DESINFECÇÃO: Processo pelo qual microorganismos patogênicos, exceto esporos, são destruídos mediante a aplicação direta de meios químicos e físicos;

LAVAR: Operação que visa remover sujeira mediante o uso de água e detergente líquido;

PROCEDIMENTOS:

- Proceder frequente higienização das mãos; Não utilizar adornos durante o trabalho; Manter cabelos presos e arrumados e unhas limpas e aparadas;
- O uso de equipamento de proteção individual (EPI) deve ser apropriado para cada função;
- Preparar o carrinho com 2 baldes, sendo um com água limpa e detergente líquido ou desinfetante (**ver com vigilância sanitária produto que deve ser usado e forma de diluição**), e outro apenas com água limpa;
- Levar o material até a área a ser limpa com a utilização de carrinho próprio para transporte de baldes;
- Se for necessário arraste os móveis, para facilitar o trabalho;
- Molhar o local a ser lavado com água e detergente, esfregar (identificando a área, evitar realizar este procedimento em horário de grande fluxo e usar sinalizadores de piso molhado);
- Remover a solução suja com rodo e pano;
- Nunca varrer superfícies a seco, pois favorece a dispersão de microorganismos veiculadas com as partículas de pó; Utilizar varredura úmida, por meio de mops ou rodo e panos de limpeza;
- Passar rodo com pano úmido, embebido em água limpa, para limpar bem o chão;
- Repetir o processo até que o chão fique bem limpo;
- Passar o pano com rodo para secar bem o chão;

- Sempre sinalizar os corredores com placas sinalizadoras, deixando um lado livre para o transito de pessoas, enquanto se procede a limpeza do outro lado.
- Os panos de limpeza devem ser encaminhados para processamento na lavanderia; Todos os equipamentos deverão ser limpos a cada término de jornada de trabalho;

Obs: Trocar a água sempre que estiver suja.

PASSAR PANO: Visa esfregar ou limpar uma área do chão ou móveis com pano úmido.

PROCEDIMENTOS:

- 1) Preparar dois baldes, preferencialmente de cores diferentes, um com solução desinfetante ou solução de água e detergente, e outro com água limpa;
- 2) Levar o material ao local onde será realizada a limpeza ou desinfecção;
- 3) Molhar o pano na solução de desinfetante ou detergente, passá-lo em movimentos únicos e firmes, sempre na mesma direção;
- 4) Mergulhar sempre que necessário o pano no balde que contém a solução mais suja e torcer, após, mergulhar no balde com a solução ou água limpa e torcer;
- 5) Lavar, enxaguar, secar baldes, panos, rodos e guardá-los em local apropriado.

Obs: Lavar os panos separadamente com produto apropriado e após realização de desinfecção do tanque.

LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÁREAS SEMI-CRÍTICAS.

Área semi-crítica: Extensão limitada de uma superfície que está diretamente em contato com os clientes das Unidades de Serviços, sujeito a contaminação por microorganismos patogênicos ou por matéria orgânica ex: consultório, sala de curativo, sala de inalação, recepção, banheiros, sala de vacina, etc.

Instalações Sanitárias: Devem ser lavadas diariamente com água e detergente após fazer desinfecção com (...)

Expurgo: Limpeza com água e detergente líquido e desinfecção diária com (...)

LIMPEZA DE SUPERFÍCIES COM PRESENÇA DE MATÉRIA ORGÂNICA

Superfícies com presença de matéria orgânica

Desinfecção:

1. Retirar matéria orgânica com pano ou papel;
2. Aplicar o ... e deixar agir por ... **MINUTOS**;
3. Após tempo de ação remover desinfetante da área;
4. Limpar com água e sabão o restante da área;
5. Secar as superfícies.

Descontaminação

1. Aplicar o ... e deixar agir por ... minutos;
2. Após tempo de ação retirar produto/resíduo com pano ou papel toalha;
3. Limpar com água e sabão o restante da área;
4. Secar as superfícies.

ROTINAS DE LIMPEZA DAS UBS, ESF E SERVIÇOS EM GERAL.

Iniciar a limpeza pela cozinha, sala de espera, salas: sala vacinas(deve possuir materiais específicos para sua limpeza, não podendo os mesmos serem utilizados para limpeza de outras áreas na unidade de saúde), farmácia, inalação, consultórios, ambulatório, sala de curativos, expurgo, banheiros, pátios, reservatórios de lixo.

Diariamente:**a) Manhã**

- Recolher o lixo de toda a Unidade e limpar as lixeiras;
- Limpar setores citados, sendo do menos para o mais contaminado;
- Repor papel higiênico e papel toalha.

b) Tarde:

- Recolher o lixo de toda Unidade de Serviço;
- Organizar a rotina semanal;
- Repassar a limpeza na Unidade de Serviço;
- Limpar o carrinho e o material de limpeza;
- Realizar desinfecção dos Consultórios Odontológicos, Sala de Curativos , Expurgo e Banheiros; Organizar o D.M.L (depósito de material de limpeza); Lavar roupas (lençol, uniforme, panos de chão “separadamente”), secar em local adequado e guardá-los em local próprio.

Semanalmente:

- Lavar a Unidade de Serviço (parede e chão), evitando os horários de grande fluxo de pessoas; Limpar portas e armários;
- Lavar as calçadas :

Quinzenalmente:

- Limpar vidros e janelas

Mensalmente:

- Limpar geladeira da cozinha;
- Realizar a limpeza dos reservatórios de lixo após a coleta, quando o mesmo estiver vazio.

PAREDES E TETOS:

- Limpeza com rodo coberto por pano úmido usando água e detergente ou água sanitária;
- Limpar primeiro o teto depois, a parede com movimentos de cima para baixo. O Teto não necessita de limpeza diária como o piso.

JANELAS:

- As janelas não devem ser lavadas quando o sol brilha diretamente sobre elas, porque o produto de limpeza seca rapidamente e as mesmas ficam com marcas;
- Passar rodo com espuma com água e sabão;
- Após passar pano úmido com água, secar e lustrear;
- Guardar todo o material utilizado em local apropriado.

VASO SANITÁRIO:

- Preparar o material: pano, escova (de plástico, nunca em madeira, baldes, luvas de borracha, água, detergente líquido, solução desinfetante para vasos sanitários, saponáceo e borrifador com solução de Hipoclorito de Sódio a 0,1% diluído ;
- Encher um balde com água limpa e o outro com água e sabão;
- Levantar o assento;
- Dar a descarga;
- Esfregar o interior da bacia com a escova e solução de Hipoclorito de Sódio a 0,1%;
- Dar nova descarga;

- Molhar o pano com solução de água e detergente e torcê-lo;
- Lavar o exterior da bacia, o assento de ambos os lados, principalmente às partes próximas do chão;
- Enxaguar com água limpa e secar com pano seco e limpo o exterior do vaso sanitário e assento, após aspergir o vaso com solução desinfetante padronizada ..., p/ que fique com odor agradável;
- Recolher, limpar e guardar o material;
- Lavar as mãos.

PIAS:

Para limpeza dos banheiros, consultórios, escovatórios e cozinha, utilizam-se água e detergente, se necessário para uma melhor limpeza dos mesmos poderá ser usado saponáceo passando pano ou bucha, enxaguar e secar.

LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE MOBILIÁRIOS E UTENSÍLIOS

ESCALA DO PACIENTE: Limpeza diária e semanal com água e detergente em toda a escada;

SUPORTE DE SORO: Limpeza diária e semanal com água e detergente de cima para baixo;

APARELHOS DE TELEVISÃO: Limpeza diária com pano úmido e detergente ou álcool 70%;

APARELHOS TELEFÔNICOS: Desinfecção diária com o borrifador contendo solução de Hipoclorito de Sódio 0,1 % diluído ou Álcool 70 %;

MÓVEIS DE MADEIRA OU PINTADOS: Limpar com pano úmido e solução de Hipoclorito de Sódio 0,1 % diluído ou Álcool 70 %;

MAÇANETAS DE PORTAS: Limpeza diária com água e detergente; desinfecção diária com o borrifador contendo solução de Hipoclorito de Sódio 0,1 % diluído ou Álcool 70 %

DISPENSADOR SABÃO: Limpeza externa diária com água e detergente e interna semanalmente conforme normativa abaixo:

COMO REALIZAR A LIMPEZA E A DESINFECÇÃO DOS DISPENSADORES DE SABONETE LÍQUIDO E ÁLCOOL GEL 70% QUE POSSUEM SACHE DESCARTÁVEL (ARTIGO NÃO CRÍTICO):

- 1) Abrir o dispensador e retirar o sachê vazio;
- 2) Realizar a limpeza do dispensador com água e detergente;
- 3) Borrifar Hipoclorito de Sódio 0,1 % diluído na parte interna e externa do dispenser de sabonete líquido;
- 4) Trocar o sachê de sabonete líquido ou álcool gel ;
- 5) Rotular o dispensador com data da troca do sachê e nome de quem realizou a troca.

PORTA PAPEL TOALHA:

- Limpeza diária externa com água e detergente;
- Internamente uma vez por semana com água e detergente.

PANOS DE CHÃO:

- Deve ser feita a desinfecção ao final de cada período de trabalho;
- Devem ser lavados com uso de luvas;
- Deixar os panos de chão de molho em solução de Hipoclorito de Sódio a 0,1% por 30 minutos (os que foram utilizados em área contaminada) e solução de sabão em pó ou sabão líquido.

CARRINHOS DE LIMPEZA:

- Friccionar com solução de Hipoclorito de Sódio a 0,1% por 30 segundos.
- Lavar com água e detergente líquido, se necessário após a desinfecção.
- Secar e guardá-los em local apropriado.

RODOS E VASSOURAS:

- Lavar com água e detergente líquido;
- Deixar secar pendurados.

Obs: Todos os materiais de limpeza e os EPI's devem ser acondicionados em locais fechados, fora do alcance de crianças podendo ser no DML (depósito de material de limpeza).

RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE-TABELA DE SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

RESÍDUOS	GRUPO PERTENCENTE	ONDE DESPREZAR
Agulhas vencidas ou adulteradas	PERFUROCORTANTE	Perfurocortante. Recipiente rígido tipo Descarpax.
Agulhas e seringas usadas	PERFUROCORTANTE	Perfurocortante. Recipiente rígido tipo Descarpax.
Algodão/gaze /luvas, sem sangue e/ou secreção	LIXO COMUM.	Lixo comum, lixeiras com saco de cor preta.

Luvas, Algodão/gaze com presença de sangue e/ou secreção	INFECTANTE SACO BRANCO LEITOSO.	Lixo infectante Saco branco leitoso com a simbologia de infectante.
Ampolas de vidro	PERFUROCORTANTE	Perfurocortante. Recipiente rígido tipo Descarpax.
Drenos, sondas, catéteres, frasco de drenagem	INFECTANTE. SACO BRANCO LEITOSO.	Lixo infectante Saco branco leitoso com a simbologia de infectante.
Escovinha de preventivo, DIU após remoção intra uterina das clientes e é considerado infectante.	INFECTANTE. SACO BRANCO LEITOSO	Lixo infectante Saco branco leitoso com a simbologia de infectante.
Espátula / Abaixador de língua com presença de secreção	INFECTANTE. SACO BRANCO LEITOSO	Lixo infectante Saco branco leitoso com a simbologia de infectante.
Fios de sutura com agulhas	PERFUROCORTANTE	Perfurocortante. Recipiente rígido tipo Descarpax.
Descarte de frascos de vacinas vencidos e ou vazios com restos de vacinas contendo microorganismos vivos ou atenuados, agulhas e seringas resultantes do processo de vacinação.	INFECTANTE E PERFUROCORTANTE	PERFUROCORTANTE/INFECTANTE Recipiente rígido tipo Descarpax. Acondicionar a caixa dentro de saco branco leitoso , identificado com a simbologia infectante e perfurocortante : Vacinas/restos de vacinas ,frascos vazios de vacinas .
Lâminas de barbear, Lâminas de bisturi, Lâminas e lancetas.	PERFUROCORTANTE	Perfurocortante. Recipiente rígido tipo Descarpax.
Máscaras, toucas, luvas não contaminados	LIXO COMUM. SACOS PRETO	Lixo comum, lixeiras com saco de cor preta.
Medicamentos vencidos e/ou adulterados em forma sólida (comprimidos e cápsulas)	LIXO QUÍMICO. BOMBONAS (estanques tipo bombonas, com tampa)	Lixo químico sólido. Acondicionar em duplo saco branco leitoso, identificado como lixo químico, amarrados, sendo que posteriormente depositados nas bombonas com tampa rosqueável.
Medicamentos vencidos e ou adulterados em forma líquida (ampolas intactas, frascos de medicação usados , tipo frasco de dipirona)	LIXO QUÍMICO. BOMBONAS	Lixo químico líquido. Acondicionar em duplo saco branco leitoso, identificado como lixo químico, amarrados, sendo que posteriormente deverão ser depositados nas bombonas com tampa rosqueável.
Pilhas e baterias	LIXO QUÍMICO. BOMBONAS	Lixo químico. Acondicionar em duplo saco branco leitoso amarrado, identificado como lixo químico e após acondicioná-los em estanques tipo Bombona, com tampa rosqueável

Resíduos da área administrativa, copa e sanitários	LIXO COMUM. SACOS PRETO	Lixo comum, lixeiras com saco de cor preta.
Restos de curativos	INFECTANTE. SACO BRANCO LEITOSO.	Lixo infectante (Saco branco leitoso com simbologia infectante)
Scalp, Termômetro quebrado e utensílios de vidros quebrados.	PERFUROCORTANTE	Recipiente rígido tipo Descarpax, DESCARTEX
Seringa vencida e/ou adulterada	LIXO COMUM. SACOS PRETO.	Lixo comum, lixeiras com saco de cor preta.
Tubetes de anestésico de plástico, frascos plásticos de soro com MEDICAMENTOS, equipamentos e outras como frasco plástico de dipirona, plasil... e outros contendo resíduos de medicamentos	LIXO QUÍMICO. BOMBONAS	Lixo químico. Acondicionar em duplo saco branco leitoso, identificado como lixo químico, após deverão ser amarrados e colocados em estantes tipo Bombona, com tampa rosqueável.
Tubetes de anestésico de vidro e vidrarias com Resíduos de medicamentos, como frascos de benzetacil, amoxicilina...	LIXO QUÍMICO/ Perfurocortantes BOMBONAS	Perfurocortante e químico. Acondicionar em recipientes rígidos tipo Descarpak e após colocar em duplo saco branco leitoso e depositar nas bombonas /estantes com tampa rosqueável.

FONTE: RDC 222 28/03/2018 ANVISA

SEPARAÇÃO E ACONDICIONAMENTO

Separar o lixo, na unidade de origem;

Acondicionar e identificar, conforme origem;

- Lixo domiciliar, (comum).
- Lixo hospitalar :
- Resíduos contaminados Biológicos: gaze usada, algodão.
- Químicos tipo B: medicamentos vencidos e ou adulterados;
- Resíduos perfurocortantes e ou escarificantes : agulha, lâmina de bisturi, ampolas quebradas, frascos de vidro;
- Acondicionar de forma que o conteúdo preencha até a metade do saco plástico, 2/3 para facilitar que o mesmo seja amarrado;
- Acondicionar os resíduos perfurocortantes em recipiente de parede rígida, instalado em cada unidade;
- Proceder a limpeza dos recipientes (lixeiras) que contem sacos de lixo diariamente com água e detergente.
- Se houver contaminação com matéria orgânica proceder desinfecção com solução de Hipoclorito de Sódio à 1% diluído.

- Manusear os sacos de lixo o mínimo possível;

COLETA E TRANSPORTE INTERNO

- Recolher o lixo da Unidade de Serviço, duas vezes ao dia e quando necessário, levando diretamente ao abrigo de armazenamento externo com o auxílio de carrinhos para transporte. Não acumular o lixo dentro da UBS, USF e Serviços;
- Não acondicionar sacos de lixo nos corredores das UBS;
- Observar a rota pré-determinada para evitar circulação desnecessária (iniciando a coleta da área menos para a mais contaminada);
- Não arrastar os sacos de lixo pelo chão, acondicioná-los nos carrinhos de transporte (c/ pedal e tampa);
- Transportar os sacos de lixo devidamente acondicionados ao abrigo externo destinados ao acondicionamento dos mesmos;
- Aguardar a coleta dos referidos sacos contendo os Resíduos do Serviço de Saúde que será realizada pela coleta externa (empresa terceirizada).

HIGIENIZAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS DE RESÍDUOS (lixeiros):

Deve ser diária, após a coleta dos resíduos;

Utilizar água e detergente líquido. Caso estejam contaminados com presença de matéria orgânica, realizar a desinfecção prévia dos mesmos com solução diluída de Hipoclorito de Sódio; A servidora deverá estar usando EPI's como: uniforme, avental impermeável, botas, óculos, máscara, luvas. Ao término do processo de higienização, retirar EPI's, realizar a limpeza e desinfecção dos mesmos e guardá-los em local adequado.

NORMAS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA

Deverão ser observadas todas as normas de segurança coletiva e individual para o manuseio e transporte de resíduos. Os funcionários que manuseiam os resíduos devem usar equipamentos de Proteção Individual – EPI; Luvas de borracha, impermeáveis, resistentes, antiderrapante e de cano longo; Botas de borracha, impermeáveis, resistentes com cano $\frac{3}{4}$ e solado antiderrapante; Avental impermeável, gorro, máscara e óculos de proteção devem estar disponíveis para situações que exijam maior proteção, como por exemplo, a limpeza através de

esguicho do abrigo de lixo; Os EPI's utilizados devem ser lavados e desinfetados diariamente, sendo substituídos sempre que necessário.

HIGIENIZAÇÃO DAS LIXEIRAS

Realizar limpeza mecânica com água e detergente nos recipientes que contém os sacos de lixo toda vez que forem esvaziados ou que parecerem sujos. Se houver contaminação com matéria orgânica, proceder à desinfecção prévia através de fricção com solução de Hipoclorito de Sódio diluído, posteriormente realizar a limpeza com pano molhado e detergente líquido.

ARMAZENAMENTO EXTERNO

O armazenamento dos resíduos será efetuado em área própria, construída em alvenaria, dotado de venezianas teladas que possibilitem a ventilação e impeçam o acesso de vetores, bem como possuir pisos e paredes revestidas de material liso, lavável e impermeável, sendo de fácil acesso para o serviço público de coleta. O abrigo dos resíduos dos serviços de saúde deverão ser lavados com água e detergente uma vez por semana conforme escala realizada pela coordenação do serviço, de preferência no horário em que não há presença de resíduos no local, ou seja após a coleta terceirizada ter sido realizada. A limpeza deverá ser anotada em escala própria e assinada com o nome legível de quem realizou o procedimento, o qual compete ao serviço de apoio.

NORMATIZAÇÃO PARA LIMPEZA E TROCA DOS FILTROS DE AR CONDICIONADO

Objetivo: Prevenir a proliferação de microorganismos objetivando o controle de infecção por disseminação aérea dos mesmos.

LIMPEZA DOS FILTROS: Agente: Funcionário da área de apoio

Periodicidade: Quinzenalmente

TÉCNICA DE LIMPEZA DOS FILTROS: Retirar o filtro; Proceder a lavagem com água e detergente; Secar a jato de ar; Recolocar o filtro na aparelho; Registrar em livro próprio contido na unidade, especificando data, hora e assinatura do responsável pelo procedimento.

TROCA DOS FILTROS: Agente: Técnico de manutenção. Periodicidade: Quando necessário.

PROCEDIMENTO PARA TROCAS: Realizar manutenção registrando em livro de registros de manutenção de equipamentos, ressaltando o procedimento realizado, data, hora, nome do profissional responsável pelo procedimento.

LUVAS DE PROCEDIMENTOS

As luvas reduzem o risco de contaminação, sem com tudo, eliminá-lo. Elas devem ser descartadas após cada cuidado prestado e nunca lavá-las. Não é recomendado o seu uso prolongado e indiscriminado, pois além de facilitar a transmissão de infecções, pode provocar várias reações adversas e sensibilização cutânea. As luvas, durante seu processo de fabricação, são desidratadas e, durante seu uso, sofrem reidratação, aumentando sua porosidade e conseqüentemente a passagem de microorganismos. As mãos podem se contaminar durante a remoção das luvas. Deve-se utilizá-las estéreis ou de procedimento de acordo com os procedimentos a serem realizados: invasivos, contato com sítios estéreis, lesões de pele, mucosa e em todas as atividades que apresentem risco de exposição ao sangue, fluídos corpóreos, secreções e excretas e na manipulação de material perfurocortantes. Portanto, em todas as situações que apresentem risco de transmissão de microorganismos para o paciente e de contaminação para o profissional da saúde. Devem ser descartáveis, calçadas imediatamente antes do procedimento de risco e removidas tão logo a atividade seja completada; Devem ser trocadas ao atender outro paciente ou realizar outro procedimento no mesmo paciente; Devem ser desprezadas como resíduo hospitalar (saco branco leitoso com identificação de resíduo infectante) e as mãos devem ser lavadas após sua remoção.

TÉCNICA DE RETIRADA DE LUVAS

Segure uma das luvas pelo lado externo na região do punho, mantendo uma barreira entre superfícies contaminadas (punho do avental); Estique e puxe a extremidade da luva para baixo, enquanto a inverte durante a remoção (mantendo isolado o lado contaminado);

Introduza os dedos da mão sem luva dentro da extremidade interna da luva ainda calçada (punho do avental), proporcionando um contato direto com a superfície mais limpa da luva; Puxe a segunda luva de dentro para fora enquanto encapsula a primeira luva na palma da mão (limitando o reservatório de microorganismos); Descarte as luvas em recipiente adequado para tal fim (saco de lixo plástico branco leitoso); Lave as mãos imediatamente após a retirada das luvas. Esse procedimento propicia a retirada de microorganismos transitórios e resistentes que podem ter proliferado no ambiente escuro, quente e úmido no interior das luvas.

PRODUTOS SANEANTES PADRONIZADOS PARA LIMPEZA

Detergente neutro: possui efetivo poder de limpeza pela presença de surfactante em sua composição. O surfactante modifica as propriedades da água, diminuindo a tensão superficial, facilitando sua penetração nas superfícies, dispersando e emulsificando a sujeira. Tem a função de remover, tanto as sujeiras hidrossolúveis, quanto aquelas não solúveis em água.

PRODUTOS SANEANTES PADRONIZADOS PARA DESINFECÇÃO

Álcool 70%: Características: Bactericida, virucida, fungicida e tuberculicida. Não é esporicida. Fácil aplicação e ação imediata; Indicação: Mobiliário em geral; Mecanismo de ação: Desnaturação de proteínas que compõe a parede celular dos microrganismos. Desvantagens: Inflamável, volátil, opacifica acrílico, resseca plásticos e borrachas, ressecamento de pele; Concentração de uso: 70%.

Hipoclorito de sódio 1%: Características: Bactericida, virucida, fungicida, tuberculicida e esporicida, dependendo da concentração de uso. Ação rápida e baixo custo; Indicação: Desinfecção de superfícies fixas (chão e parede) dos banheiros; Mecanismo de ação: O exato mecanismo não está completamente elucidado; Desvantagens: Instável (afetado pela luz solar, temperatura maior que 25° e pH ácido). Inativo em presença de matéria orgânica, corrosivo para metais, odor desagradável e pode causar irritabilidade nos olhos e mucosas; Concentração de uso: 1%.

Quaternário de amônia: Características: Alta performance biocida. Em geral tem baixa ação contra micobactérias, vírus não envelopados e esporos. É recomendado o enxágue com água para retirada completa do produto; Indicação: Desinfecção de superfícies fixas (chão e parede). Mecanismo de ação: Inativação de enzimas produtoras de energia, desnaturação de proteínas e quebra da membrana celular. Desvantagens: Pode ser inativado em presença de matéria orgânica, por sabões e tensoativos aniônicos. Concentração de uso: De acordo com o fabricante.

COLETA E ACONDICIONAMENTO DE ROUPAS SUJAS NAS UNIDADES

Considerando que a correta manipulação da roupa suja, representa um papel importante no controle das infecções, normas devem ser seguidas a fim de se evitar a transmissão de germes das roupas sujas, principalmente com sangue e fluídos corpóreos, ao ambiente, bem como para evitar a recontaminação de roupas limpas. A coleta deve ser realizada pelo pessoal do serviço de apoio, conforme rotina manhã e tarde no final do expediente.

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Manipular roupas sujas utilizando luvas de proteção, bota/sapato de borracha ou PVC, uniforme e avental frontal; Não agitar as roupas, prevenindo a dispersão de microorganismos ao ambiente, ao paciente e as pessoas que a manipulam. A roupa suja deve ser recolhida dobrada ou enrolada, de tal modo que a área contaminada fique no centro, para evitar contaminação; Colocar roupas sujas contaminadas provenientes de pacientes (lençóis de tecido das macas, aventais utilizados em exames ginecológicos e outras roupas que estiveram em contato com o paciente), no lixo de 100 litros, com tampa e pedal identificados, com saco branco leitoso, impermeável. Colocar somente a quantidade suficiente para que o saco possa ser amarrado. Recolher os sacos com as roupas no término de cada turno e em seguida encaminhá-las a lavanderia. As roupas do turno da manhã serão lavadas no período da tarde e as roupas do turno da tarde serão lavadas no período da manhã As roupas serão recolhidas e selecionadas/separadas pelo serviço de zeladoria da UBS, ESF e Serviços.

Observação:

- Cabe ao funcionário do Setor de Zeladoria das unidades, recolher as roupas sujas em horários pré estabelecidos, o que permitirá a manutenção da organização nos expurgos e lavanderias e a previsão da necessidade de reposição de roupas que serão utilizadas no dia a dia pelo serviço de enfermagem, odontologia, copa, outros.
- É proibido jogar roupa no chão, fora dos lixeiros com tampa e pedal, específicos para acomodar este tipo de roupas;
- O transporte deve ser feito em sacos plásticos fechados, de maneira que as roupas fiquem separadas por classe. O transporte interno deverá seguir rota específica, visando à segurança; As UBS/ESF devem optar por baldes identificados e de cores diferenciadas, para conseguirem realizar a separação das mesmas;
- Não lavar roupas utilizadas na UBS/USF/SERVIÇOS, no mesmo recipiente onde são lavados os panos de chão. Padronizar balde de cor escura para colocar os panos de chão de molho;
- As roupas deverão ser separadas conforme suas características e potencial de contaminação. Nos horários padronizados, a funcionária do serviço de apoio deverá realizar a coleta das roupas, classificação e acondicionamento em sacos plásticos;
- As roupas contaminadas deverão permanecer acondicionadas nos sacos, no Depósito de Material de Limpeza, até o horário de separação e lavagem;
- Após limpas e passadas as roupas devem ser guardadas e organizadas dos armários específicos.

Padronização da cor dos baldes para classificação das roupas sujas nas UBS/ESF e serviços

- Padronizar baldes de cor escura, para colocar os panos de chão de molho;

- Padronizar baldes de cor vermelha e identificá-los como: Roupas Contaminadas: As roupas contaminadas provenientes dos pacientes como: Lençóis das macas, lençóis utilizados nas puericulturas e Camisolas, devem ser classificados como contaminadas e de preferência colocadas de molho em baldes de cor padronizada;
- As roupas utilizadas pelos profissionais nas Unidades de Saúde, também devem ser acondicionados em recipientes específicos, de cor padronizada e identificados;
- Nos baldes de cor clara, com a identificação, deverão ser acondicionadas as roupas de cor brancas, não contaminadas, como por exemplo, os panos de prato utilizados na copa. As toalhas brancas utilizadas para secar os Kit Inalação e as toalhas brancas utilizadas pelo serviço de odontologia, também deverão ser colocadas em baldes de cor clara, também identificados. Os produtos utilizados p/ a higienização na lavanderia serão: sabão em pó, detergente líquido e solução de hipoclorito quando necessário p/ clareamento das roupas brancas.

FLUXO DE LAVAGEM E DESINFECÇÃO DAS ROUPAS

Objetivo: Padronizar condutas relacionadas às técnicas de coleta e lavagem de roupa suja, relacionar os procedimentos necessários para coleta e lavagem das roupas sujas, melhorar a segurança do colaborador durante a execução do procedimentos evitando acidentes de trabalho e contaminações, fornecer subsídios para implementação da lavagem de roupa suja de forma segura, lavação de acordo com o grau de sujidade.

Realizar a coletar e higienizar a roupa suja , deixando-as com aspecto e cheiro agradáveis, além do nível bacteriológico reduzido ao mínimo. Agrupar as roupas que podem ser lavadas em conjunto, de acordo com o grau de sujidade. Localizar e retirar objetos estranhos que possam estar junto com a roupa. Higienizar a roupa no ciclo adequado de lavação.

Materiais necessários: Uniforme e EPI: calça, avental manga longa, luva de borracha, calçado fechado, máscara, carrinho, caixa coletora de material de perfuro cortante, lixeira para resíduo infectante e lixeira para resíduo comum, lavadoras e secadora de roupas, varal de roupa, produtos químicos.

Etapas do procedimento: Classificar as roupas pelo grau de sujidade; levar em consideração a capacidade da máquina de lavar; usar produtos desinfetantes para lavagem das mesmas; secar na secadora ou em varal adequado em local de acesso restrito; após secar as roupas devem ser passadas e distribuídas em cada setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA -Curso Básico de Controle de Infecção - Caderno E. 2002.

BRASIL, RDC Nº 306/2004.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Limpeza e Desinfecção de Superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária- Brasília: ANVISA, 2012.118 p. ISBN.

MOLINA, E, et al, Limpeza, Desinfecção de Artigos e Areas Hospitalares e Antissepsia. São Paulo, APECIH, 1999.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p. 1. Vigilância Sanitária. 2. Saúde Pública. I. Título.

ABNT NBR 9191 05/2008 Sacos Plásticos Para Acondicionamento De Lixo – Requisitos e Métodos De Ensaio

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília, 2012.